

OFICINA DE (DES)OBJETOS: SOBRE A UTILIDADE DO INÚTIL NA EDUCAÇÃO

Coordenador: CLAUDIA BECHARA FRÖHLICH

Associada à pesquisa Crise de linguagem e Ensino como Ato Poético, e às in(ter)venções elaboradas pelo Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC-eixo2), a terceira edição da extensão "Isso Existe, isso é grande, isso não começou agora: histórias de educação III", dá continuidade ao registro e divulgação de histórias de/na educação que são momentos em que a potência da linguagem criadora desarticula a manipulação/distorção de linguagem que tem rasurado a própria história do país. Se a edição anterior, ainda no tempo pandêmico, realizou entrevistas com docentes da rede pública de Poa, podcasts, sobre o ensino na década de 1990, esta edição tem movimentado o arquivo vivo das histórias de educação em sala de aula, investindo fortemente no tripé ensino/pesquisa/extensão. Trata-se, a partir dos resultados preliminares da pesquisa, da elaboração e realização de oficinas junto a algumas turmas da disciplina EDU1083 Psicologia da Educação: Ensino, Aprendizagens e Subjetivação, licenciandos da UFRGS. Em contraste com um arquivo morto, ensejamos produzir um arquivo vivo de memórias para reafirmar um presente, escutando o passado, dando passagem para saberes e práticas não hegemônicas e abrindo espaço para outros modos de pensar, agir e habitar os espaços públicos e o bem comum. As oficinas, que incidem sobre os mecanismos da linguagem, buscam convidar a construções singulares por meio de uma poética que, ao revisitar o passado, cria um espaço de pensamento para que o novo possa emergir no contexto da educação. Realizamos 3 oficinas em 2023: 1) Oficina de desobjetos: sobre a utilidade do inútil (inspirados na poesia de Manoel de Barros); 2) Oficina Educação para fake news: crise de linguagem (inspirados na distopia do livro 1984; 3) Oficina Cartas de Navegação: dobras do papel docente (inspirados na epistemologia de Krenak). A criação das oficinas é um dos desdobramentos do trabalho do projeto "Isso Existe" desde sua concepção, que aponta para as condições da invenção de instrumentos para educar, para pesquisar e para com-viver, criando um espaço de construção de saber privilegiado, que não se antecipa, mas que produz pela possibilidade da presença compartilhada, a construção de uma coletividade de diferentes. Nesse fazer em oficina, a ênfase está centrada no processo, no tempo dispendido/distendido, no modo como as palavras doadas pelos participantes colaboram para esculpir objetos impensáveis, como os de Manoel: um abridor de amanhecer; um alicate cremoso; um esticador de horizontes; uma fivela de prender silêncios. Nesse movimento, a

experiência com as mãos conduz o pensamento, não por uma linearidade, mas por uma desarticulação da própria linguagem; ao desatar um modo para reatar outra gramática de pensar. A aposta é de que a discursividade que acompanha a armação/elaboração dos fazeres em oficina, e em presença, possa imantar um espaço de criação para alternativas antes não pensadas aos impasses vividos.